MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
ORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

# INFORME

INFORME

INFORME

# Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO BRASIL**

30
04
92

# ENSINO FUNDAMENTAL
# TAXA DE SUCESSO:"
# VITÓRIA OU DERROTA?

ELABORADO POR Liliane Lúcia N. de Aranha Oliveira
Brasilia-DF, Abril de 1992

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

José Goldemberg

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Antonio de Souza Teixeira Júnior

SECRETÁRIO DE ADMINSTRAÇÃO GERAL

Sacae Yamachita

COORDENADOR GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL

Ana Elizabeth Lofrano Alves dos Santos

# 1 Introdução

A Taxa de Sucesso do Ensino Fundamental constitui uma medida de produtividade deste nível de Ensino no País.

Essa taxa identifica o *percentual alunos que conseguem concluir as oito séries do Ensino Fundamental,* independente da sua condição de repetência em uma ou mais séries.

De acordo com os últimos dados disponíveis no MEC, a taxa de sucesso assumiu o valor de 27.30%. ou seja. 27 em cada 100 alunos que Ingressaram na 1. série em 1987, conseguiriam concluir a 8. série, mantendo-se as taxas de promocão o, repetência e evasão, por série, apresentadas pelo Sistema de Ensino no período de 1987/88.

A análise pontual da taxa de sucesso Identifica um consenso em tôrno de uma situação preocupante

O Brasil de acordo com publicação da UNESCO, se encontra classificado em penúltimo lugar quanto a essa taxa, estando somente acima de um país africano, a Guiné-Bissau, que detém o último lugar, com uma taxa de sucesso de 8,0% para o seu Ensino de 1. Grau.

No entanto, não se pode Incorrer na visão simplista de analisar o fenômeno educacional isoladamente. É importante que se proceda a uma análise mais detalhada desta medida de produtividade, colocando-a no contexto estrutural e conjuntural do País. Para tanto, devemos associar a taxa de sucesso aos demais indicadores sócio-econômicos e educacionais da nossa realidade, verificando seu comportamento evolutivo na última década, de forma a avaliar se estamos diante de uma vitória ou uma derrota.

# 2 Êxodo Rural, Migração e Taxa de Sucesso

O Brasil, que é o maior país em *irta* territorial e população na América Latina, cresceu a altíssima taxa de 3,1% ao ano. no período de 1950 a 1955. Embora se preveja uma reduelo dessa taxa até o ano 2000, quando se espera um crescimento anual de 1,7%, os resultados preliminares do censo de 1991 acusam, ainda, uma taxa de crescimento anual em torno de 1,89%, definindo uma população residente de 146.154.502 de habitantes, distribuidos entre as 27 Unidades da Federação.

Conforma levantamento da PNAD/IBGE de 1990. 74,1% da população se encontra nas zonas urbanas.

Os indicadores produzidos para o País, ao longo da década de 80. mostraram que prosseque o êxodo da população rural para as áreas urbanas. Enquanto em 1991 havia 28,8% da população residindo em área rural, em 1990 este percentual foi reduzido para 25.9% (gráfico 1).

O fenômeno do êxodo rural e da migração atinge principalmente a população com menor poder aquisitivo, constituida de familias Jovens com filhos em idade escolar, que buscam trabalho em outros centros. Esse processo ocorre com uma velocidade superior à velocidade de reestruturação da rede de ensino, gerando uma sobrecarga no Sistema Público Educacional.

Esses movimentos migratórios, têm geralmente dois destinos: as zonas periféricas dos grandes centros urbanos, causando o surgimento dos bolsões de pobreza, e obrigando uma reformulação acelerada do planejamento educacional e, as localizações menores, sem uma infra-estrutura organizada para receber impactos de aumento populacional. Esse último movimento, decorrente de uma migração muitas vezes transitória devida ao surgimento de áreas de garimpo, aos períodos de colheita agrícola, aos refugiados da seca ou mesmo aos *sem terra* oriundos dos Estados do Sul e Sudeste, define uma situação as vêzes rnais crítica e de solução rnais lenta que a anterior.

Este quadro causa um desequilibrio, mesmo que temporário, entre a demanda e a oferta de matrículas, principalmente no Ensino Fundamental.

O reflexo educacional dessa situação é, na melhor das hipóteses, uma descontinuidade no processo ensino-aprendizagem dessas crianças, Já carentes, que ao se reintegrarem ao sistema escolar, carregam, progressivamente, menores chancas de uma evolução satisfatória do Fluxo Escolar, acarretando assim, uma devação nas taxas de repetência, com impactes negativos sobre a taxa de sucesso.

O efeito desestimulante da repetência sobre esse contingente, aliado ao grupo de crianças que. dependendo do estilo nômade de suas famílias, não chegam a retomar à escola, aumenta a população de evadidos, afetando drasticamente a referida taxa.

Mesmo assim, observa-se uma tendência crescente na taxa de cobertura do Ensino Fundamental, demonstrando uma vitória sodal decorrente do esforço dispensado pelas políticas de expansão do Sistema Educacional (gráfico 2).

Não ss pode negar que a crescente urbanização do Pub se, de um lado, criou desequilíbrios, de outro, facilitou o atendimento escolar.

A politica predominante até o início da década de 90, visando a universalização do ensino. Incentivou o crescimento da rede de escolas rurais, como forma de oferecer educacão àquela população dispersa. Esse subsistema *e-dueacional,* formado em sua grande maioria por escolas unidocentes, com os maiores Indices de professores leigos, oferece somente as séries iniciais do Ensino Fundamental, afetando de uma maneira qualitativa e quantitativa a taxa de sucesso do sistema formal, atualmente organizado numa seqüência de 8 séries anuais.

# 3 Analfabetismo, Anos de Estudo e Touca de Sucesso

A situação de analfabetismo no Brasil apresenta para a década de 80 um quadro evolutivo de melhoria da situação.

A taxa de analfabetismo na população de 10 anos ou mais, registrada em 1981, assumiu o valor de 22,3%, decrescendo para 17.8% em 1990 (gráfico 3).

No caso da população de 15 anos ou mais de idade, a taxa de analfabetismo estimada para 1981 foi de 22,8% , decrescendo para 18,3% em 1990 (gráfico 4).

Outro fato observado se refere à estrutura etária da população analfabeta. No caso da taxa de analfabetismo da população 15 anos ou mais de idade, estimada para 1990, *é* importante a sua análise por grupos de idade. Observa-se que 36,76% da população com mais de 50 anos é analfabeta. enquanto na população de 15 a 29 anos. cuja infância e adolescência ocorreu num passado recente, onde já se valorizava a educação para todos, somente 9,76% se encontra nessa condicio (gráfico 5).

Ao analisar a evolução temporal dessa taxa durante a década de 80, observa-se uma queda paulatina em todos os grupos de idade mantendo-se as respectivas grandezas.

Verifica-se. assim, uma *Revolução Silencios* contra o analfabetismo no País que apesar de todas as dificuldades sócio-econômicas, ou talvez por causa delas, parece estar vencendo, embora lentamente, essa vergonha nacional.

Em adição a esse quadro, a distribuição de pessoas de 10 anos ou mais de idade por anos de estudo, também apresenta uma evolução positiva durante a década de 80, o que vai configurar, diretamente, a taxa de sucesso.

O levantamento da PNAD/IBGE. classifica os anos de estudo, mantendo a seguinte correspondência:

- 1 a 8 anos de estudo - Ensino Fundamental (ou elementar e médio 1. ciclo);

e 9 a 11 anos de estudo - Ensino Médio (ou 2. ciclo);

e 12 anos ou mats - superior, mestrado ou doutorado.

Em 1981. a porcentagem de pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo assumiu o valor de 23,1%, decrescendo para 18,1% em 1990.

O mesmo aconteceu entre as pessoas que tinham de 1 a 3 anos de estudo, que em 1981 representavam 26.5% da população de 10 anos ou mais de idade, caindo para 22,9% em 1990.

Em consequência, o percentual de pessoas com 4 a 7 anos de estudo cresceu de 32,0% em 1981 pera 33.9% em 1990.

Verífica-se assim, um quadro onde as situações negativas estariam regredindo. enquanto que as positivas estariam evoluindo, mesmo que paulatinamente.

A vitória maior se constata entre aqueles que possuem 8 anos ou mais de estudo, ou seja, pessoas que possuem, no mínimo, o diploma do Ensino Fundamental. Este contingente, conforme dados da PNAD/IBGE, que representava 18,3% da população de 10 anos ou mais no ano de 1981, se encontra em 25,0% em 1990, confirmando a evolução positiva da taxa de sucesso calculada com os dados do MEC (gráfico 6).

É Importante notar que no contexto de dificuldades por que passa o País, existe uma grande contradição interna no conjunto de indicadores sócio-econômicos educacionais, significando talvez que se ainda não alcançamos a qua*hdéde* no Sistema Educacional, já podemos começar a falar em *produtividade* (gráfico 6).

# 4 Trabalho e Taxa de Sucesso

A análise de algumas características das pessoas de 10 anos ou mais de idade, engajadas em algum posto de trabalho, durante a década de 80, apresenta alguns aspectos interessantes e que podem ter Influência sobre a taxa de sucesso.

Nette período, a participação das pessoas na faixa de 10 a 17 anos de Idade, na população ocupada, ou seja, pessoas que tinham trabalho, decresceu de 14,2% em 1981 para 12,1% em 1990. Pode-se inferir que os trabalhos ocupados pelos nossos adolescentes estariam sendo transferidos para as pessoas de uma faixa etária superior, com maior qualificação e, em alguns casos, mantendo-se o mesmo nivel salarial. Em conseqüência, presumivelmente, as crianças de 10 a 14 anos de idade, não encontrando oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, estariam buscando a escola como forma de suprir carências resultantes de dificuldades econômicas de suas famílias, o que se torna visível com o exemplo da merenda escolar.

Essa situação favorece a taxa de sucesso, no sentido de. estando diminuindo o apelo do mercado de trabalho, as crianças poderem dispor de mais tempo para se dedicarem a escola, contribuindo para um aumento da taxa de sucesso.

Em reforço a hipótese inicial, observa-se que para o grupo de pessoas entre 18 e 59 anos de idade, ocupadas, ocorreu um crescimento de 81,3% em 1981 para 83.1% em 1990 (gráfico 7).

# 5 Família e Taxa de Sucesso

Os resultados da década de 80 mostraram haver uma tendência de redução no tamanho das famílias no País. O número médio de pessoas por familia reduziu-se gradualmente, de 4,3 em 1981 para 3,9 pessoas em 1990. Podemos inferir que esta redução tenha como um dos motivos, o maior esclarecimento da população através da escola e da *mídia,* ou mesmo a conscientização por parte da população, das dificuldades que o País atravessa (gráfico 8).

A proporção de famílias, com apenas uma pessoa ocupada mostrou evidente decrésimo, tendo passado de 47,1% em 1981 para 43.2% em 1990, enquanto que as famílias com 2 pessoas ocupadas subiu de 24.9% em 1981 para 29.1% em 1990. A intensificação do ingresso de mulheres no mercado de trabalho pode ter sido um dos fatores que influenciaram estes resultados (gráfico 9).

Ao longo da década de 80 observou-se, ainda, uma elevacão na proporção de farmílias cujos chefes eram mulheres. Em 1981 este indicador estava em 16,9% e em 1990, atingiu 20,3% (gráfico 10).

O aumento da participação da mulher na fôrça de trabalho, aliado ao aumento de familias cujos chefes são mulheres, situação essa decorrente da legalização do divórcio, ou mesmo gerada pela necessidade de contribuir de uma

forma mais efetiva na renda famuliar, faz com que a escola seja valorizada, pelo menos, como lugar de queda para os seus filhos. Este fenômeno causa forte pressão por maior oferta educacional, principalmente na rede pública, por se tratarem de pessoal da classe média/baixa, com possíveis reflexos na permanência das crianças no sistema escolar, influenciando positivamente a taxa de sucesso.

# 6 Rendimento e Taxa de Sucesso

O aspecto rendimento familiar. de acordo com os dados da PNAD/IBGE. continua a ter uma das principais causas de discriminação educacional.

Em 1990. enquanto 97% das crianças entre 7 e 14 anos de idade, pertencentes a famílias com mais de 2 salários mínimos per capita frequentavam a escola, no caso das crianças oriundas de famílias mais pobres, com o rendimento de até 1/2 salário mínimo, estas representavam uma proporcão de 74.5% na frequência à escola.

O processo recessivo desencadeado a partir do final da década de 70 definiu uma evolução conturbada da economia do País. ao longo da década de 80 (gráficos de 11 a 17).

Apesar da retracio do grau de concentração dos rendimentos , decorrentes do conjunto de medidas contidas no Plano Brasil Novo, implantado com a posse do atual governo, a proporção de famílias com rendimento superior a 10 salários mínimos assumiu o valor de 20,5%, de acordo com dados da PNAD/IBGE (gráfico 18). Para essa população, a educação não é um problema, diante des suas facilidades. Para esse grupo, poderíamos dizer que a taxa de sucesso é próxima de 100%.

No entanto, paradoxalmente, o grande contingente populacional, formado peia classe midia, diretamente atingida pelas pressões econômicas e a classe baixa, ainda pressionada por necessidades básicas de sobrevivencia, são as principais responsáveis pela tendência crescente, embora lenta, da taxa de sucesso nacional do Ensino Fundamental.

Sabe-se que as possibilidades de aprendizagem e permanência das crianças na escola são Influenciadas, não apenas pelos aspectos escolares, mas também pelas condições culturais de suas famílias e das condições de saúde, nutricio e sócio-econômicas das crianças.

O Brasil, apesar de ter alcançado um certo nivel econômico, carrega uma

dívida social elevada.

Apesar desse quadro, a taxa de sucesso do Ensino Fundamental que. em 1980 estava em tôrno de 16,30%, apresentou uma tendência crescente a partir de 1984 até os últimos dados disponiveis. Conseguimos crescer 7,9 pontos percentuais (gráfico 19).

Talvez não tenhamos motivos para nos vangloriar, mas seria razoável nos sentirmos derrotados?

Observa-se que estamos sob a forca de dois polos que se repelem. De um lado, o quadro econômico com luas conseqüências, atuando de uma maneira massacrante sob a população a, do outro, a articulação da educação com a saúde e a alimentacão, tentando suprir, ao menos na infância e adolescência, as dificuldades sociais impostas pela economia.

Poderíamos pensar que estamos num momento de acêrto de rota, onde o crescimento é somente uma parte do desenvolvimento de um povo.

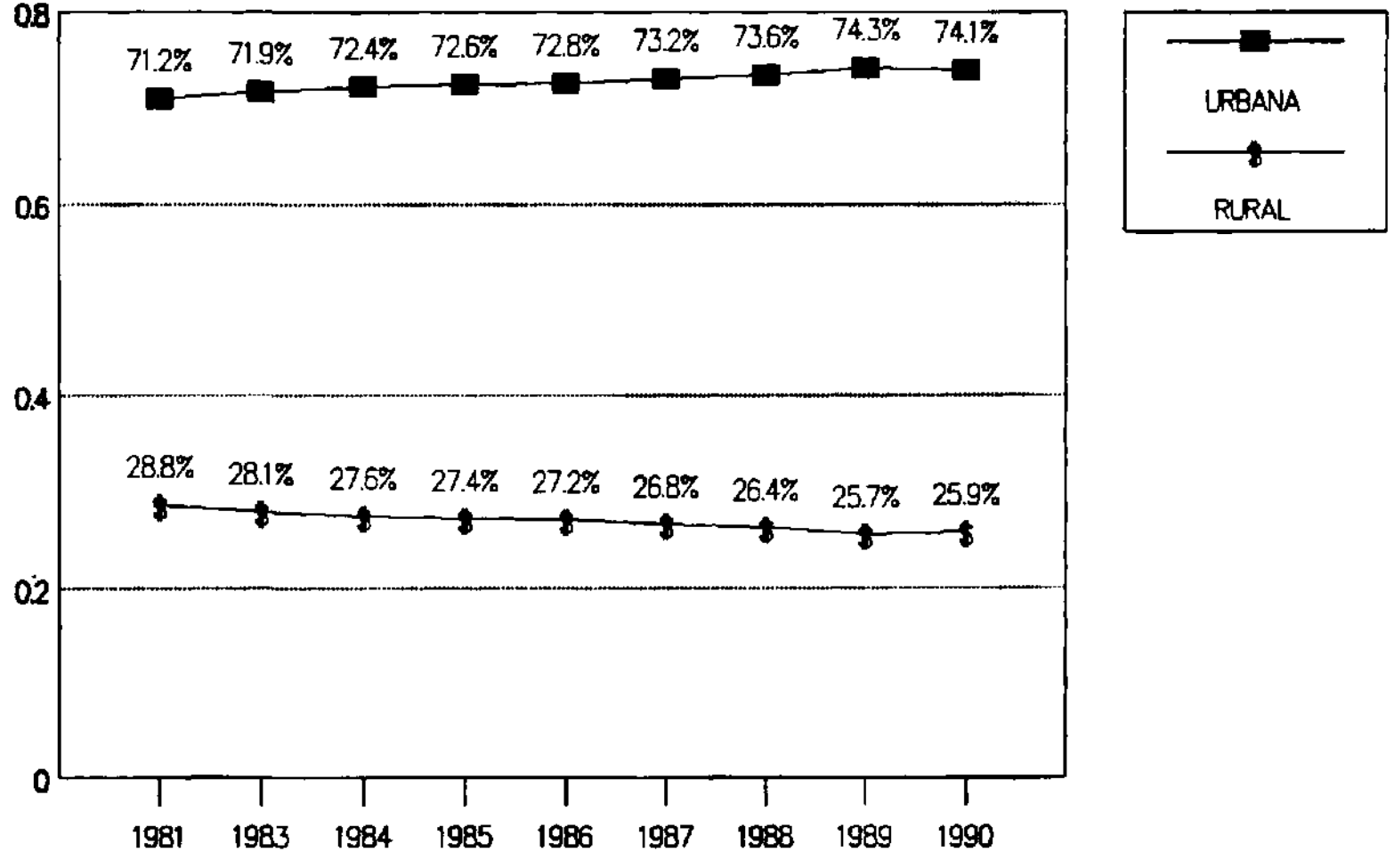
No caso específico da educação, se queremos um crescimento mais significativo na nossa taxa de sucesso, devemos nos articular com a qualidade de ensino, sem esquecer que ela está intimamente ligada a qualidade de vida.

# Anexo

## Gráficos

GRAFICO 1 - SITUACAO DE DOMICILIO DA POPULACAO BRASILEIRA

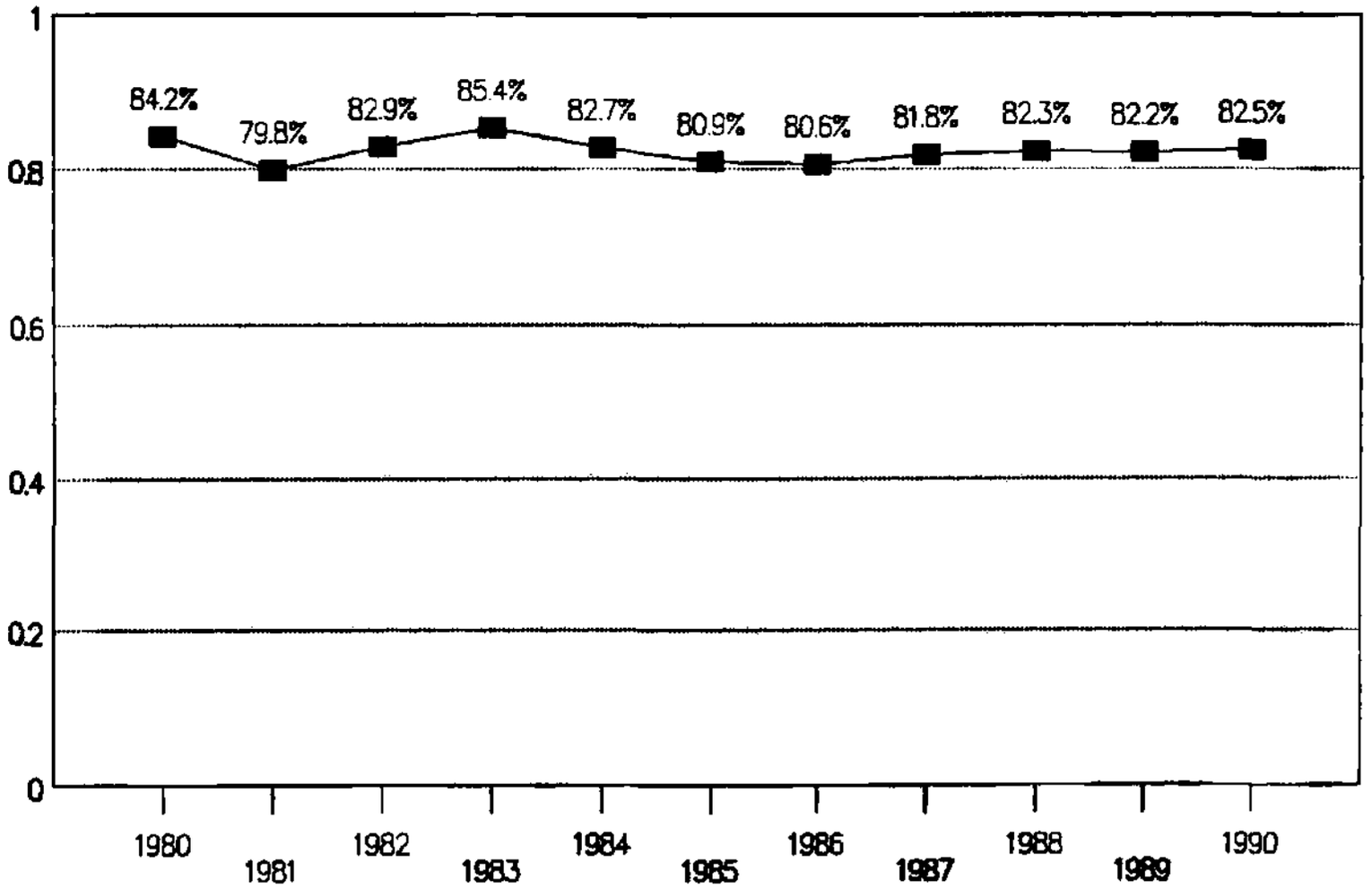
BRASIL - 1981-1990



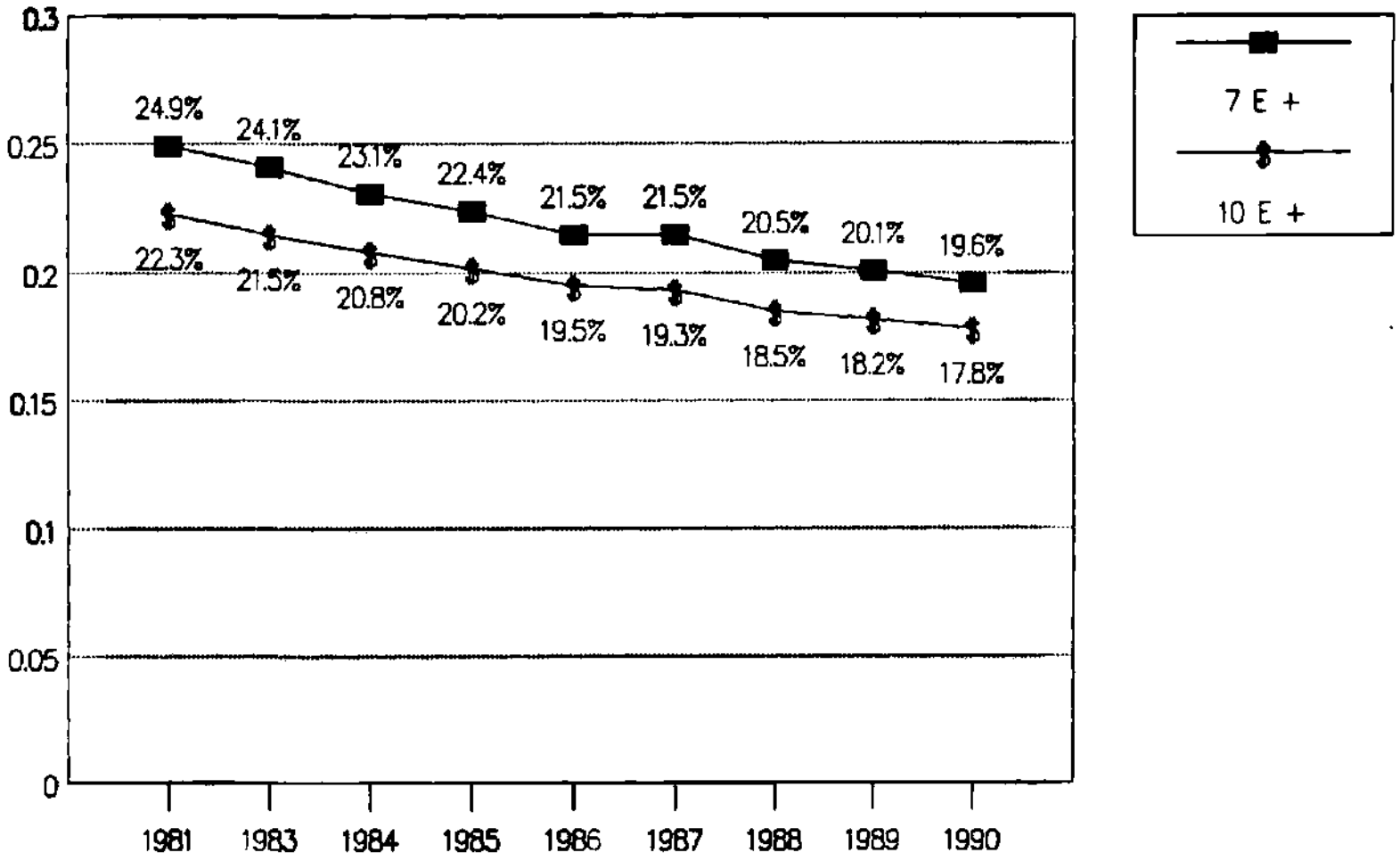

FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 2 - EVOLUCAO DO ACESSO DA POPULACAO DE 7-14 ANOS DE IDADE

NO ENSINO FUNDAMENTAL - BRASIL



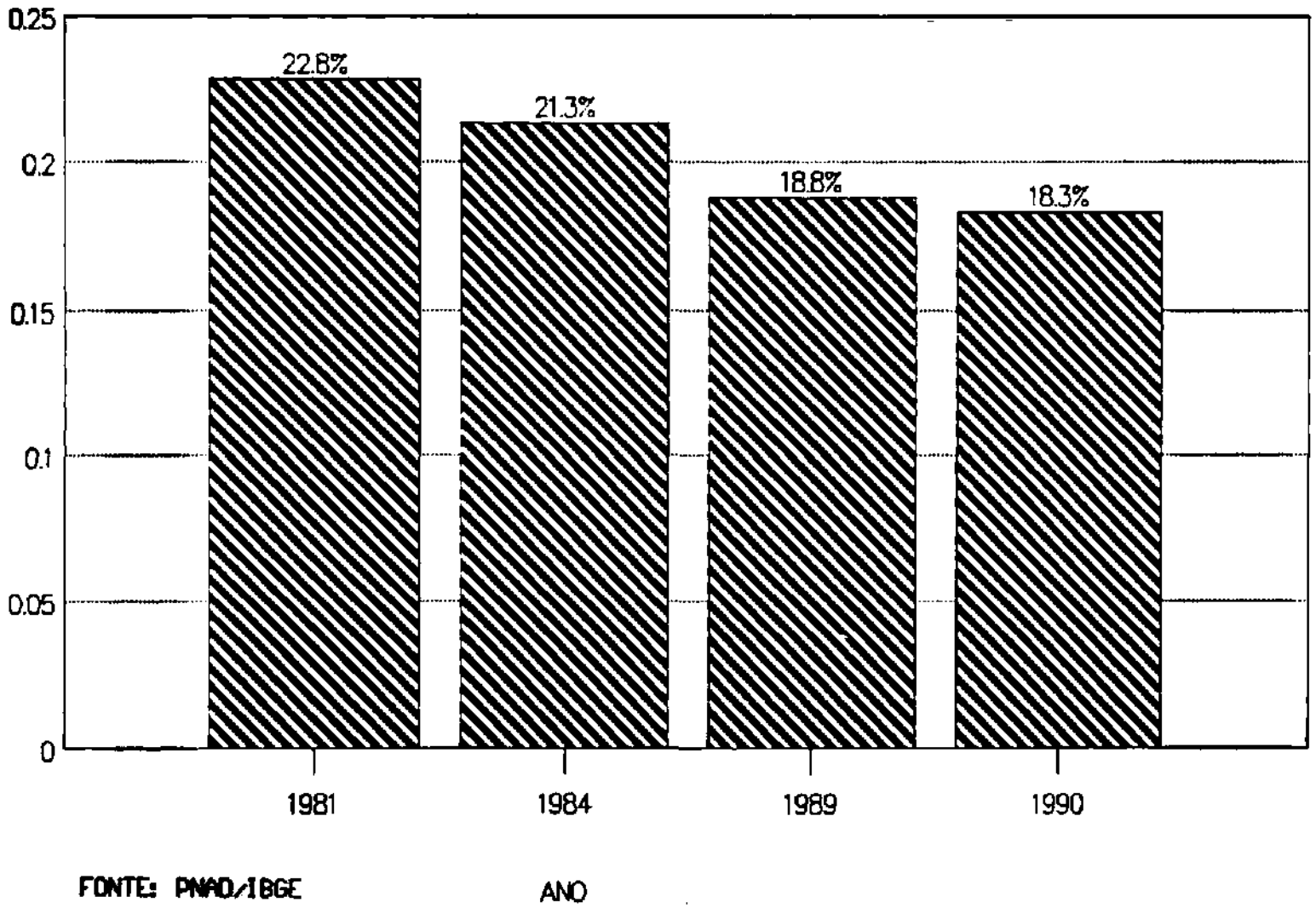

FONTE: MEC/IBGE




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 4 - TAXA DE ANALFABETISMO NA FAIXA ETARIA DE 15 ANOS OU MAIS

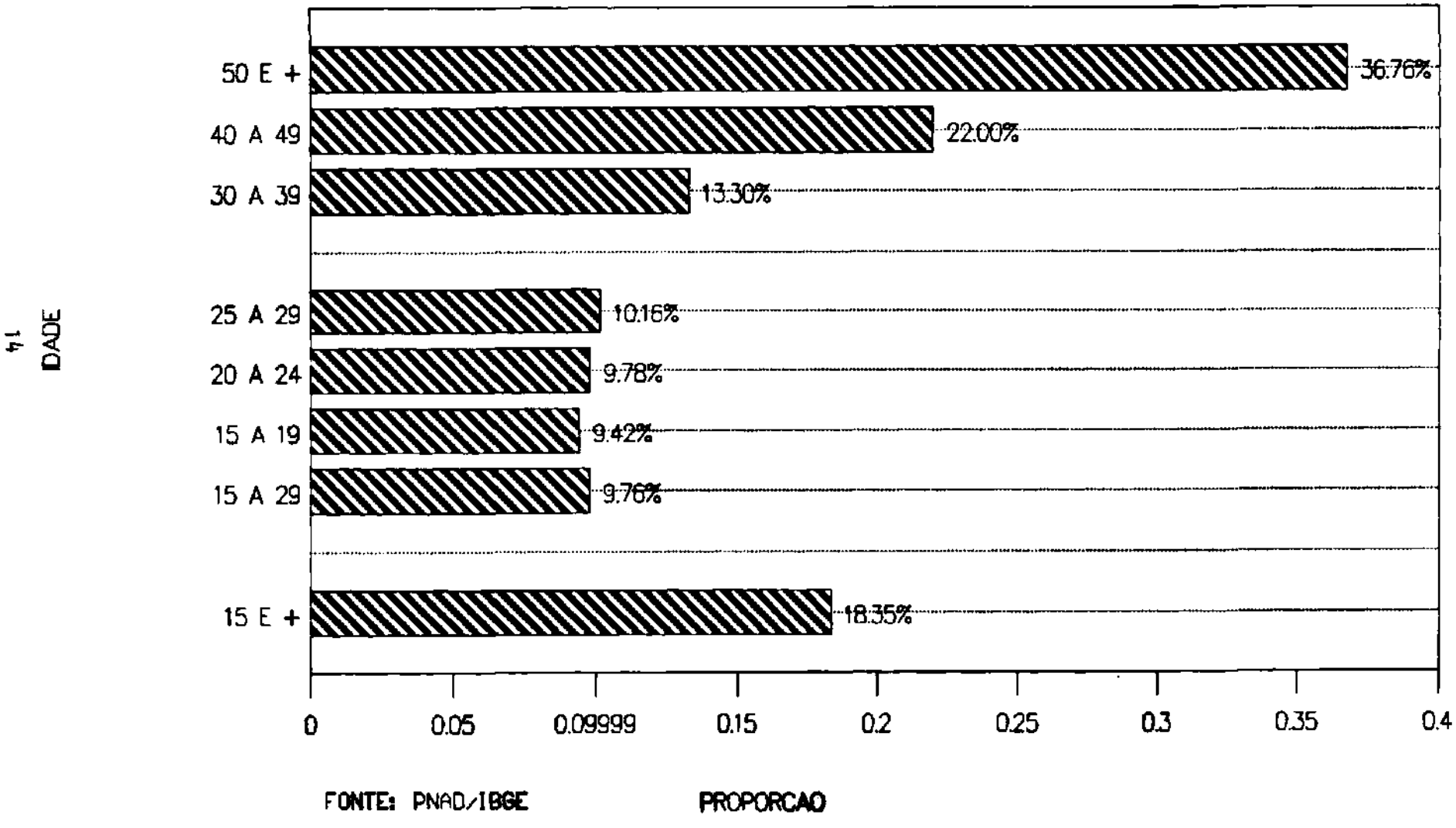
BRASIL - 1981-1990




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 5 - TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULACAO DE 15 ANOS E MAIS - 1990

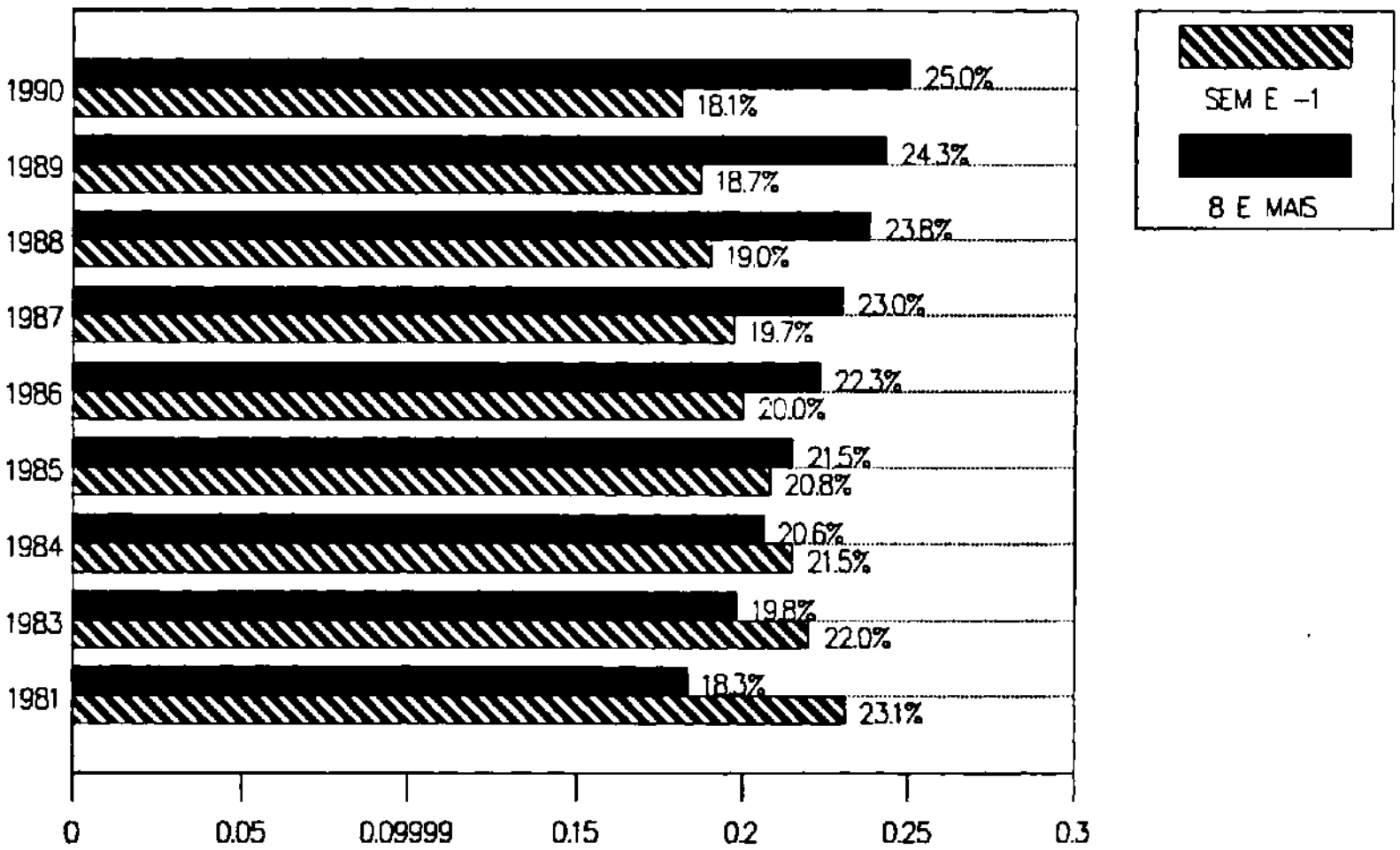
BRASIL - TOTAL




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 6 - DISTRIBUICAO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E + POR ANOS DE ESTUDO

BRASIL - 1981-1990

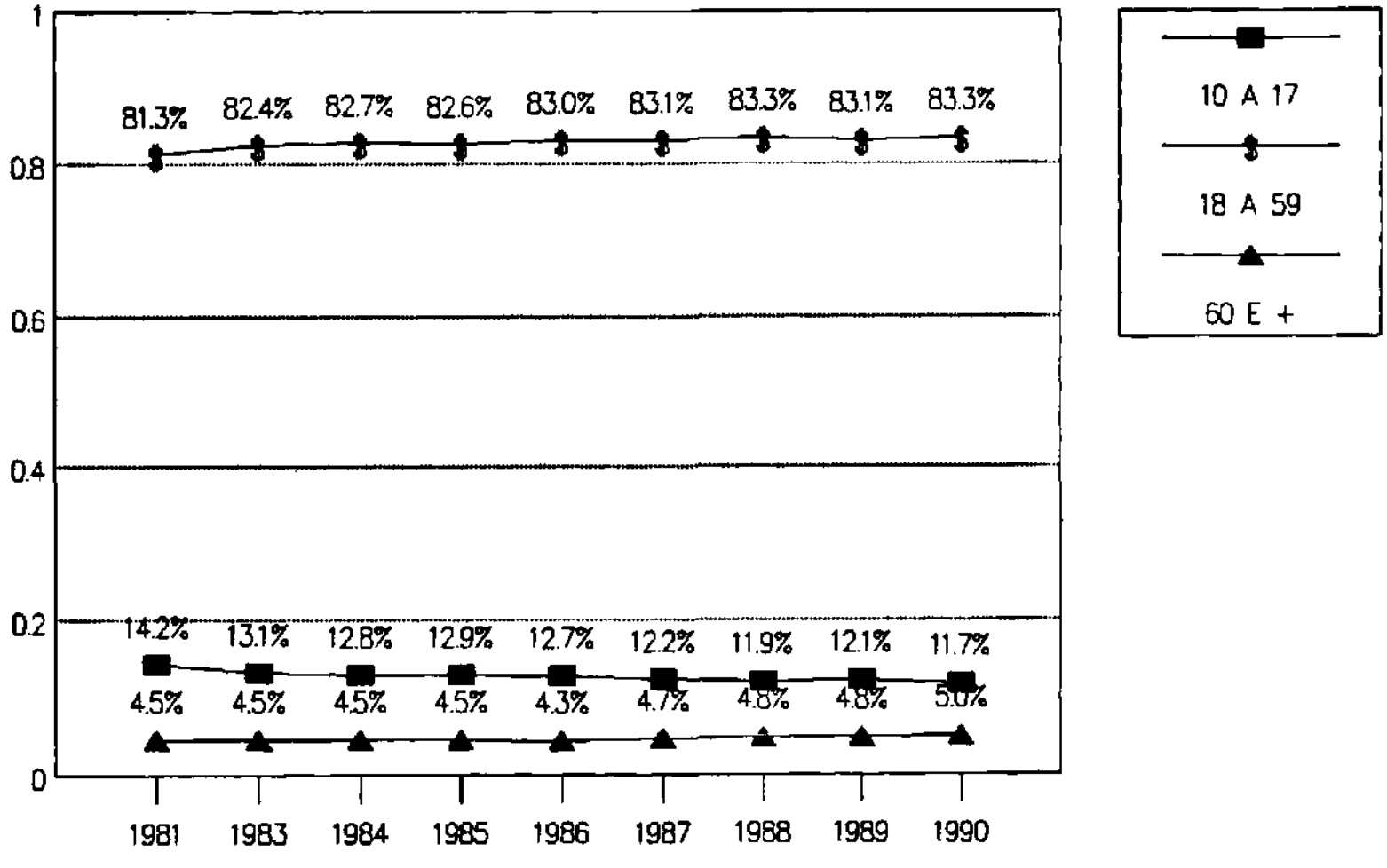



FONTE: PNAD/IBGE

PROPORCAO

GRAFICO 7 - DISTRIBUICAO DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE IDADE

BRASIL - 1981-1990

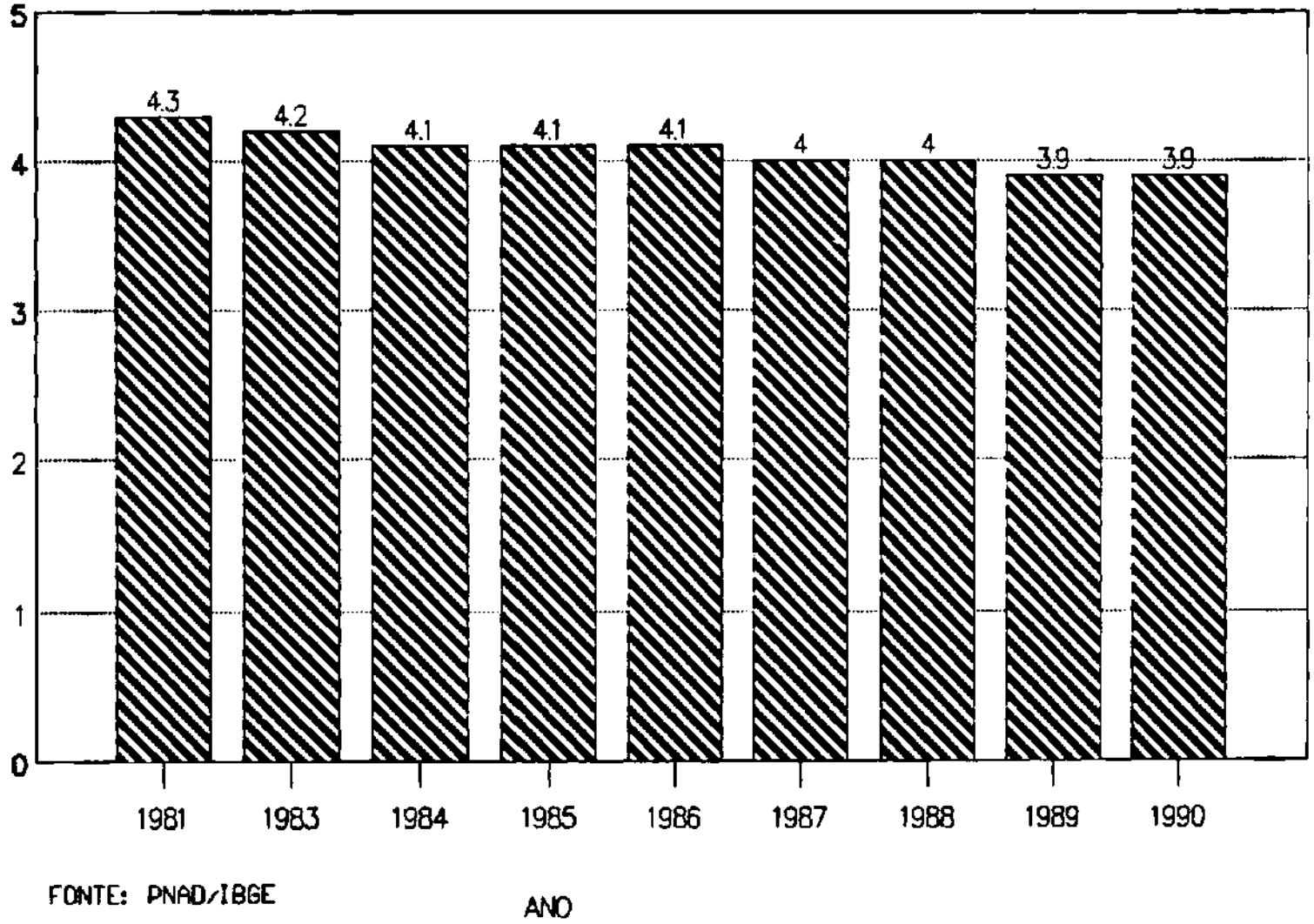



FONTE: PNAD/IBGE

ANO

GRAFICO 8 - NUMERO MEDIO DE PESSOAS POR FAMILIA

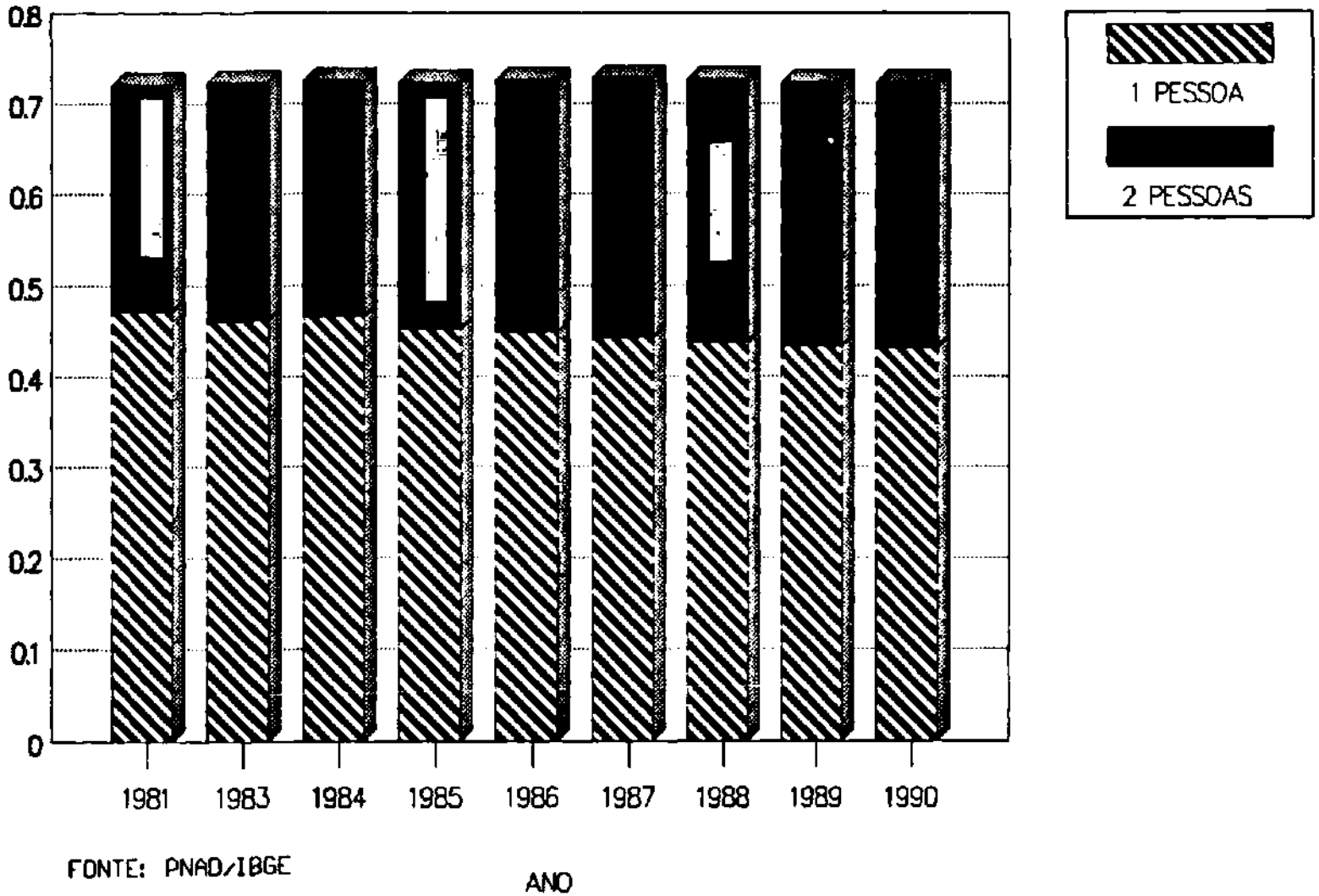
BRASIL - 1981-1990




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 9 - PROPORCAO DE FAMILIAS POR NUMERO DE COMPONENTES OCUPADOS

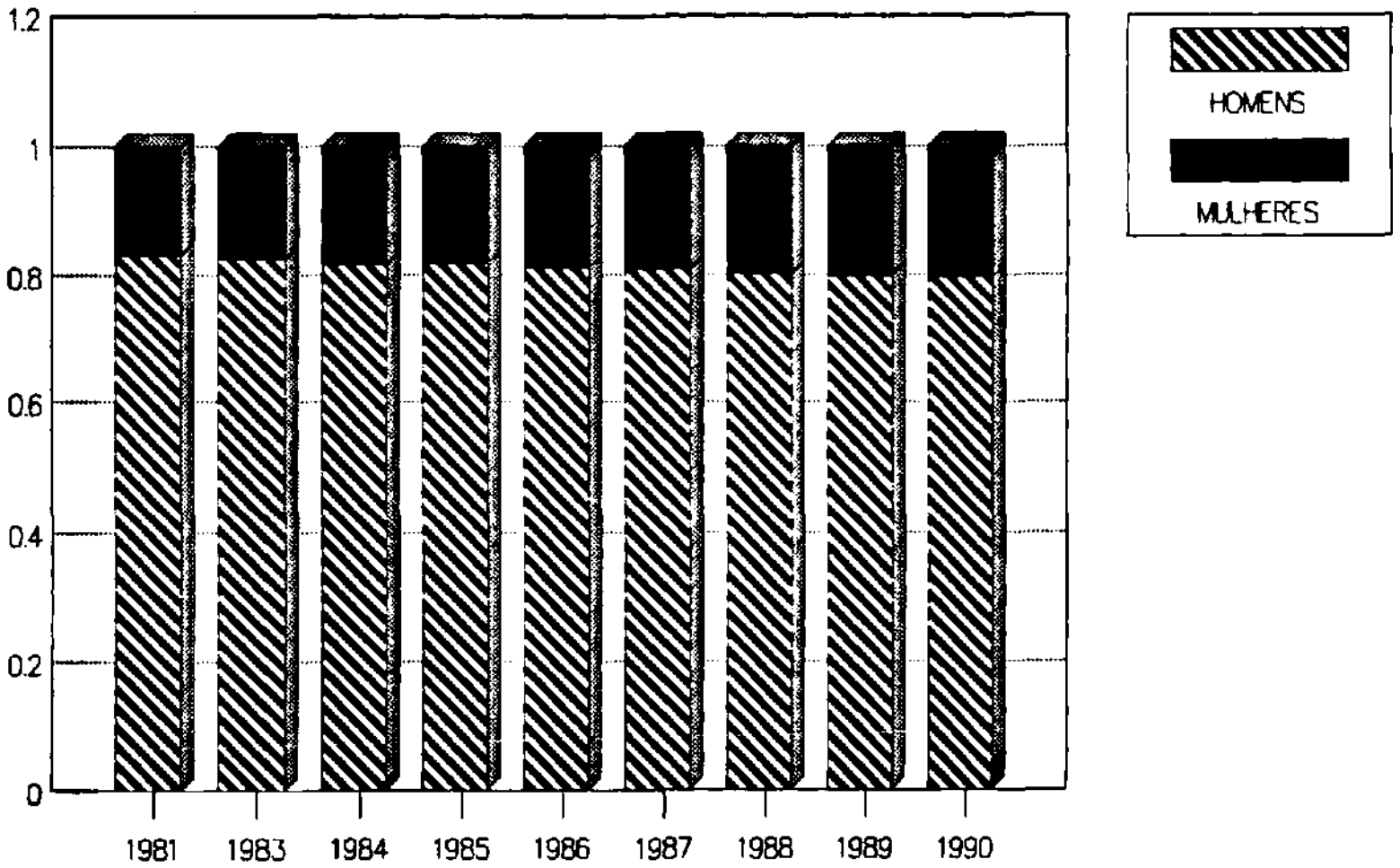
**BRASIL - 1981-1990**




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 10 - DISTRIBUICAO DAS FAMILIAS POR SEXO DO CHEFE

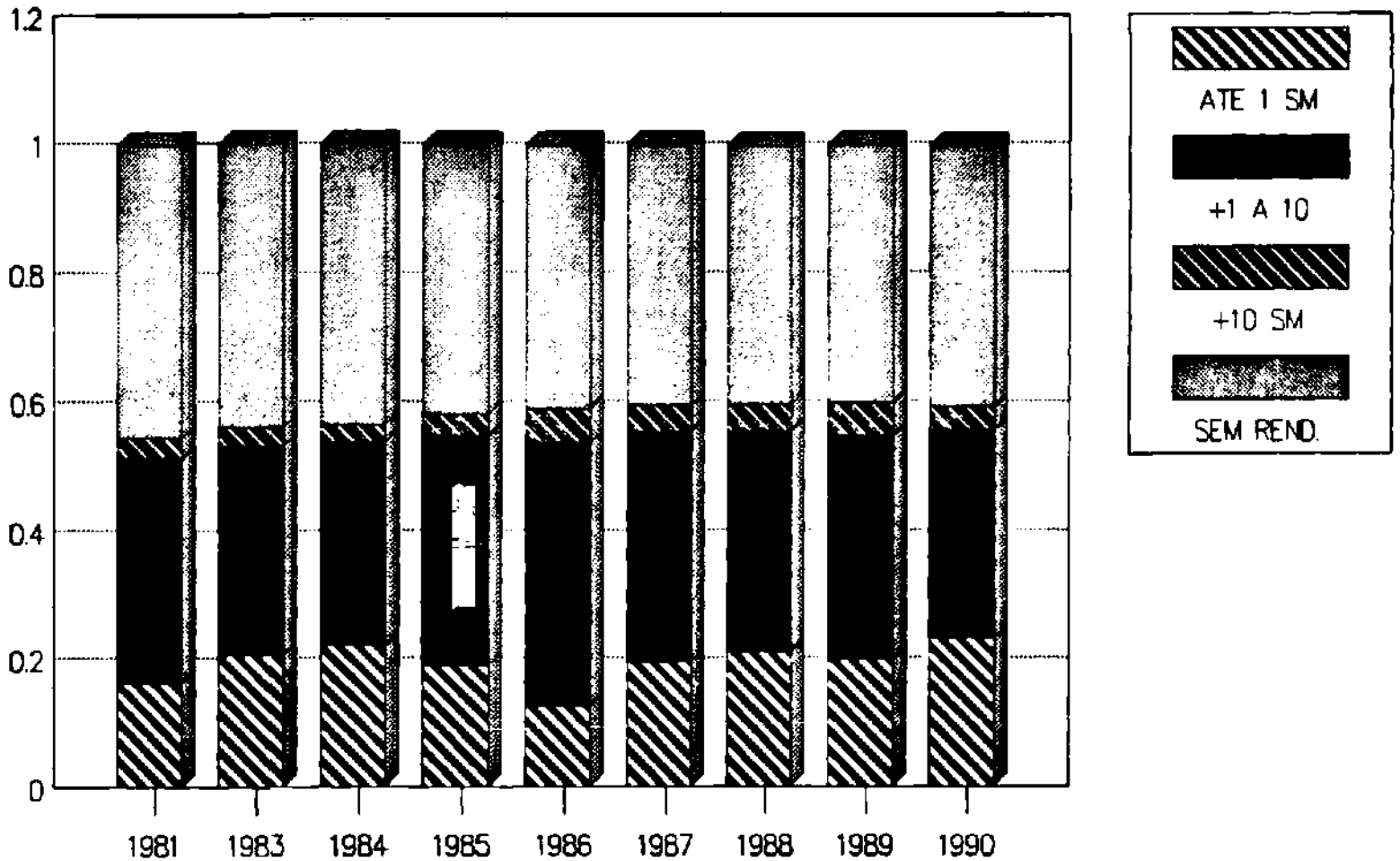
BRASIL - 1981-1990




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 11 - RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES - BRASIL

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR CLASSE DE REND.MENSAL REAL

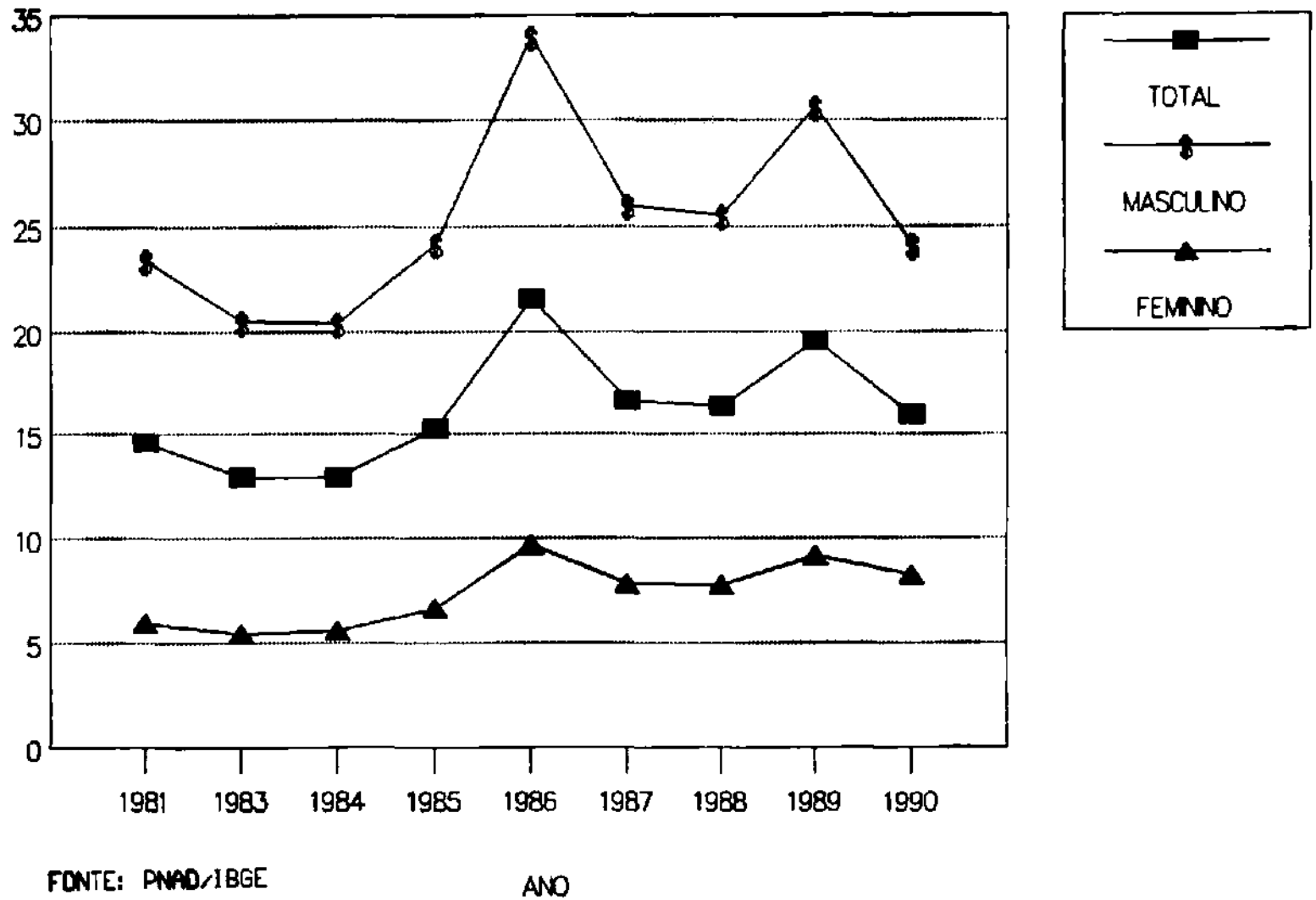



FONTE: PNAD/IBGE

NOTA: SM=SALARIO MINIMO

GRAFICO 12 - RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES - BRASIL

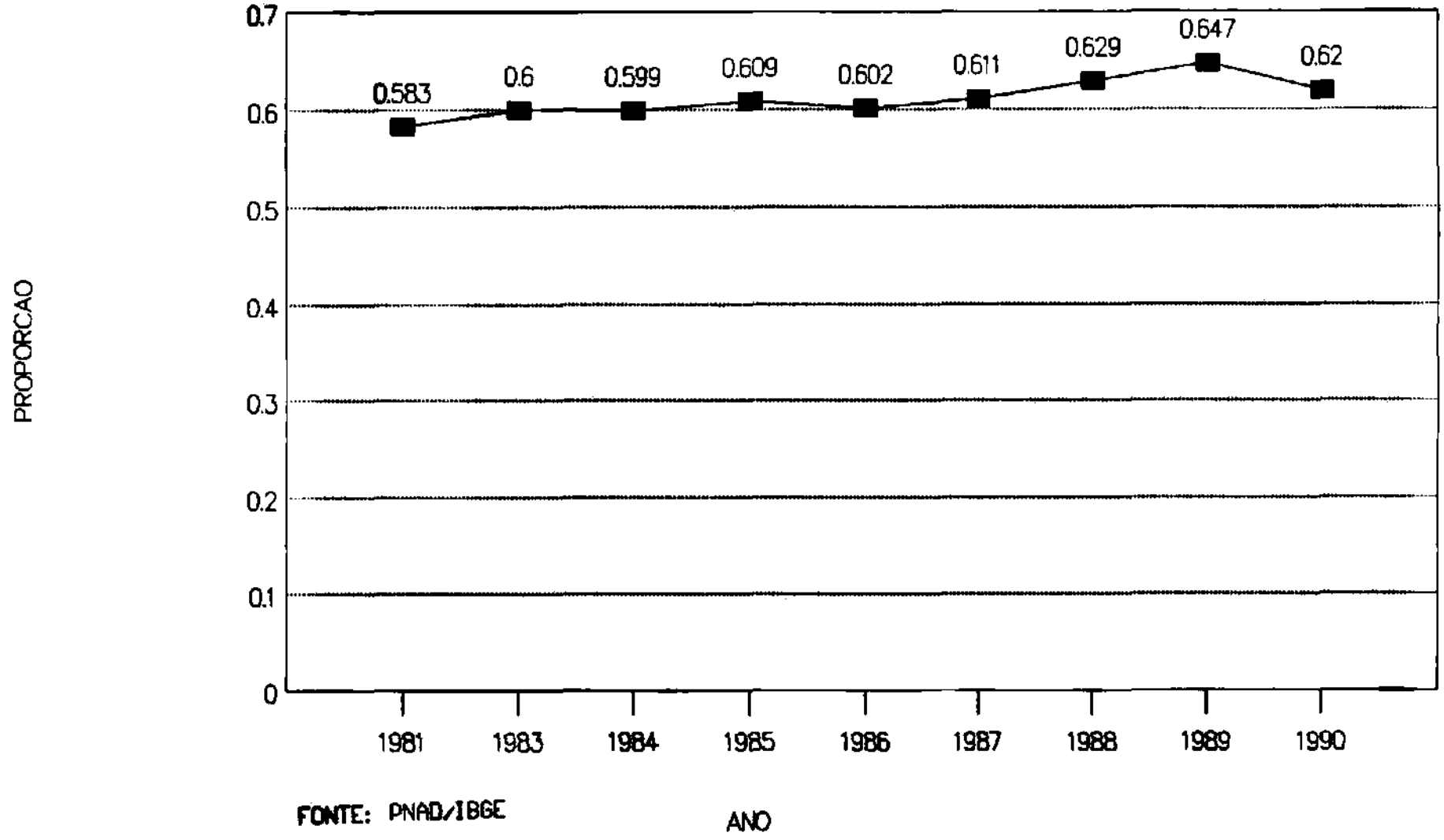
RENDIMENTO MEDIO MENSAL REAL (BASE SET/90 - INPC)




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 13 - RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES - BRASIL

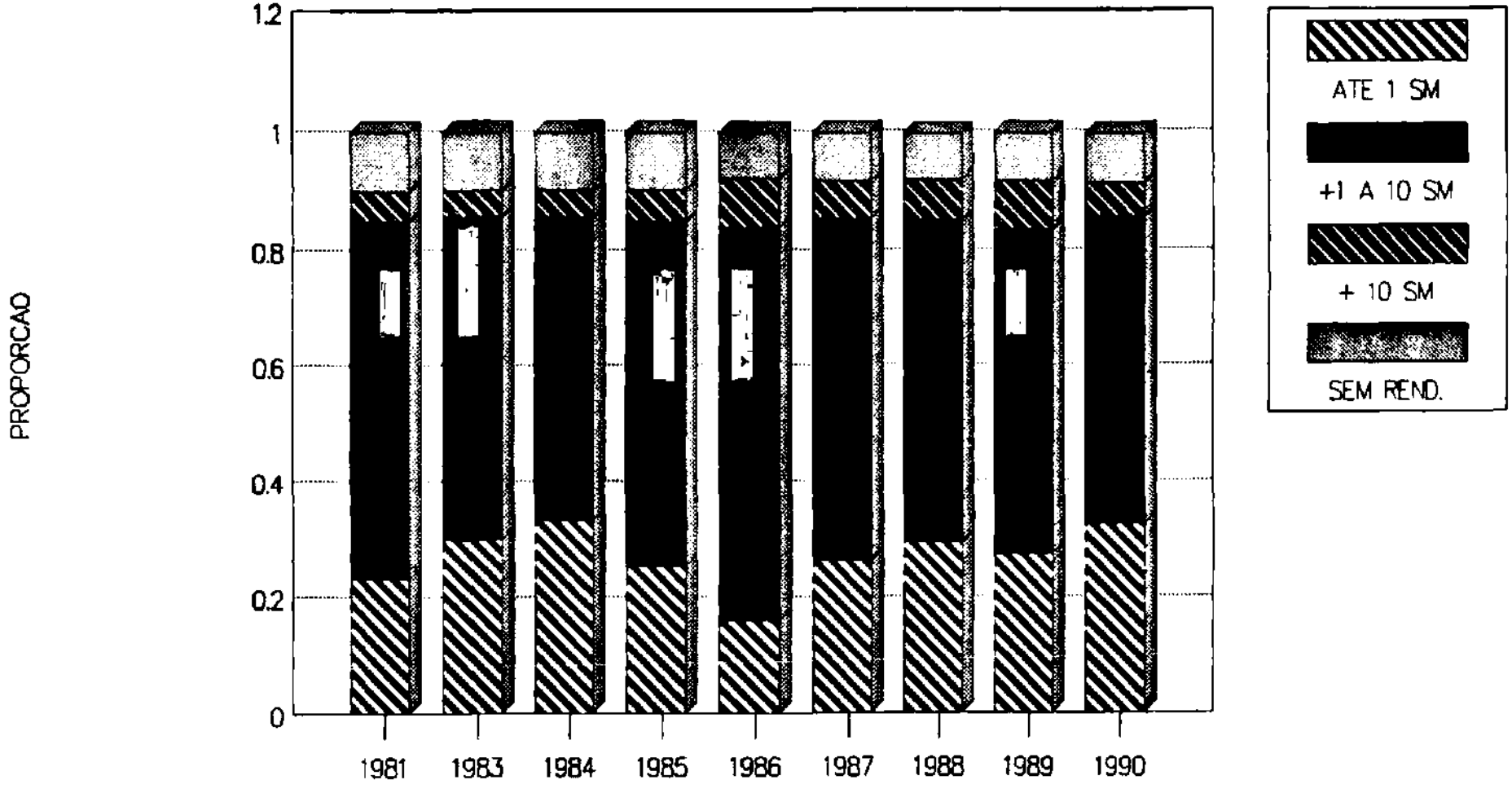
**INDICE DE GINI DO RENDIMENTO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS**




**FONTE:** PNAD/IBGE

GRAFICO 14 - RENDIMENTO DE TRABALHO - BRASIL

PESSOAS DE 10 ANO OU MAIS OCUPADAS POR CLASSE DE REND.MENSAL REAL

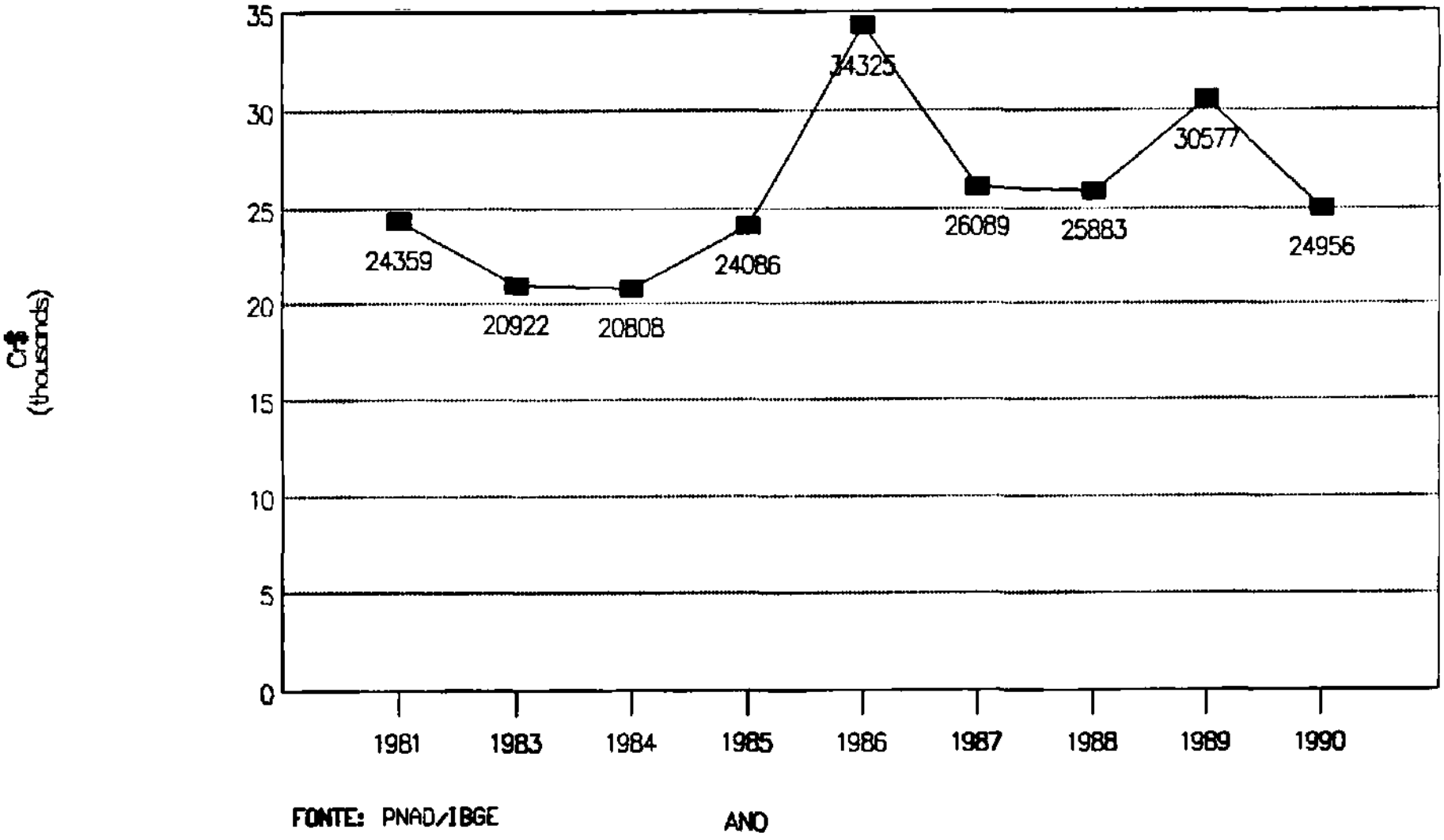



FONTE: PNAD/IBGE

NOTA: SM=SALARIO MINIMO

GRAFICO 15 - RENDIMENTO DE TRABALHO - BRASIL

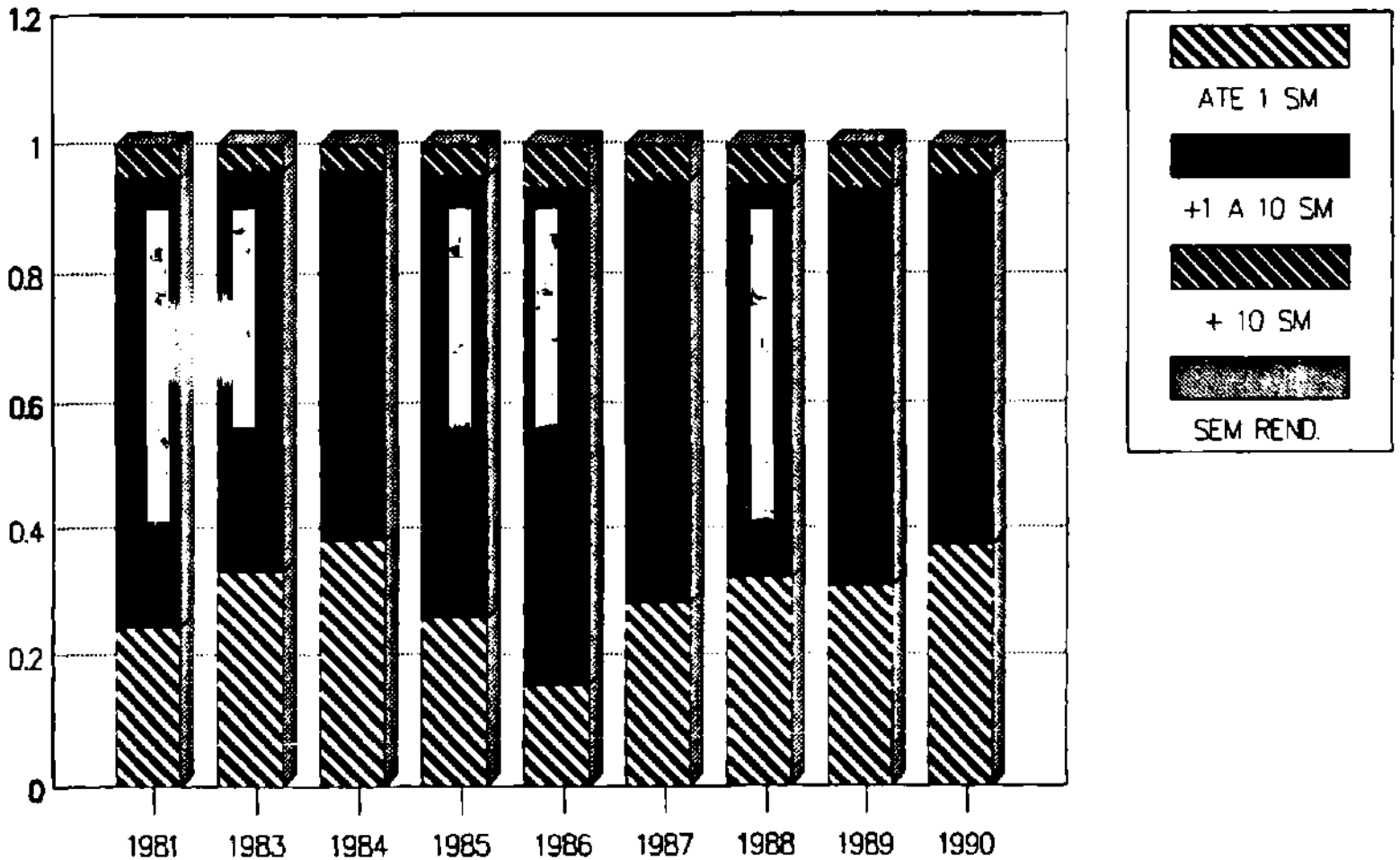
REMUNERACAO MEDIA MENSAL REAL (BASE SET/90 - INPC)




FONTE: PNAD/IBGE

GRAFICO 16 - RENDIMENTO DE EMPREGO - BRASIL

RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL POR CLASSE DE REND. MENSAL REAL




FONTE: PNAD/IBGE

NOTA: SM=SALARIO MINIMO

GRAFICO 17 - RENDIMENTO DE EMPREGO - BRASIL

RENDIMENTO MEDIO MENSAL REAL DE TRABALHO PRINCIPAL (BASE SET/90-INPC)

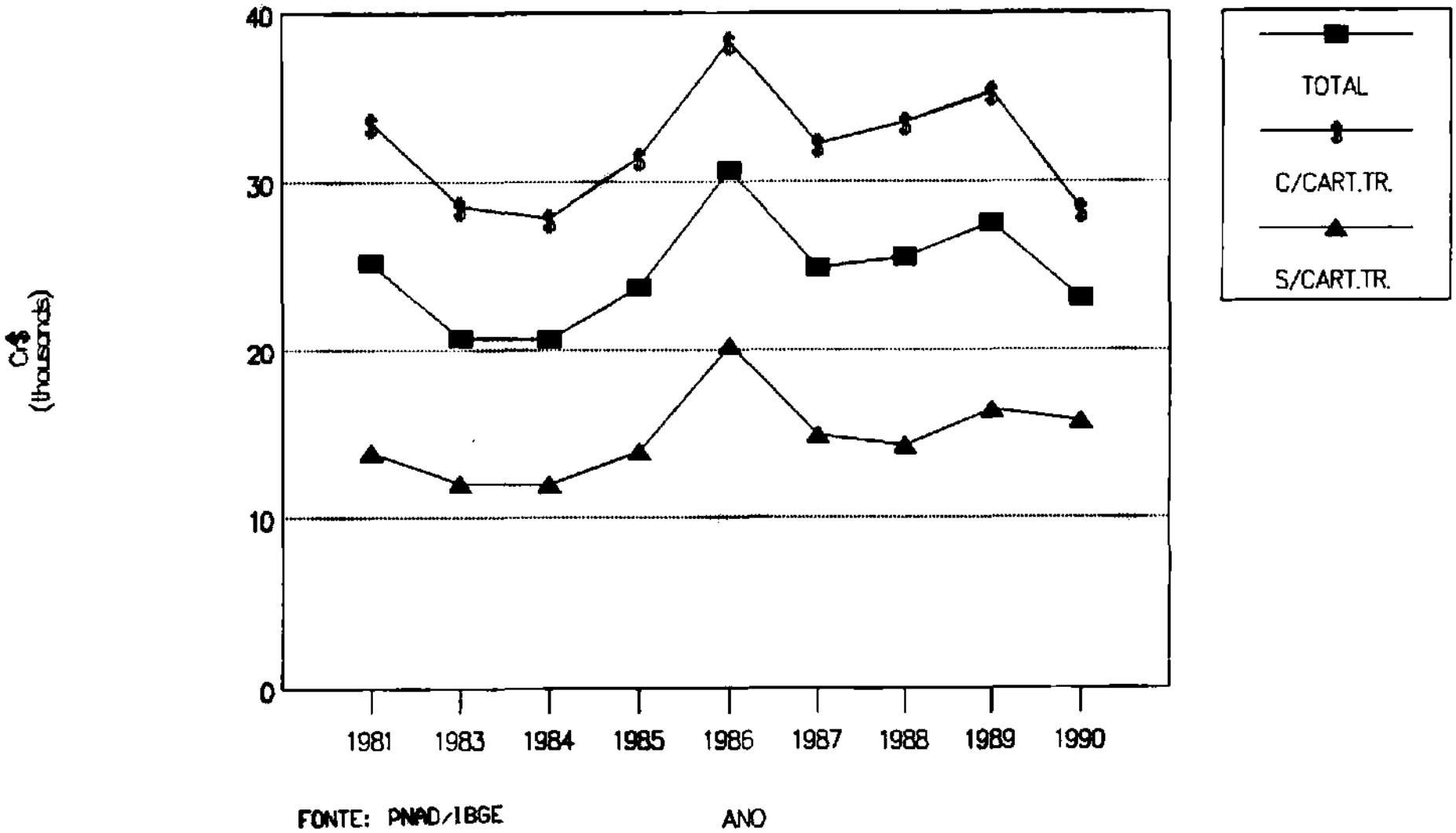
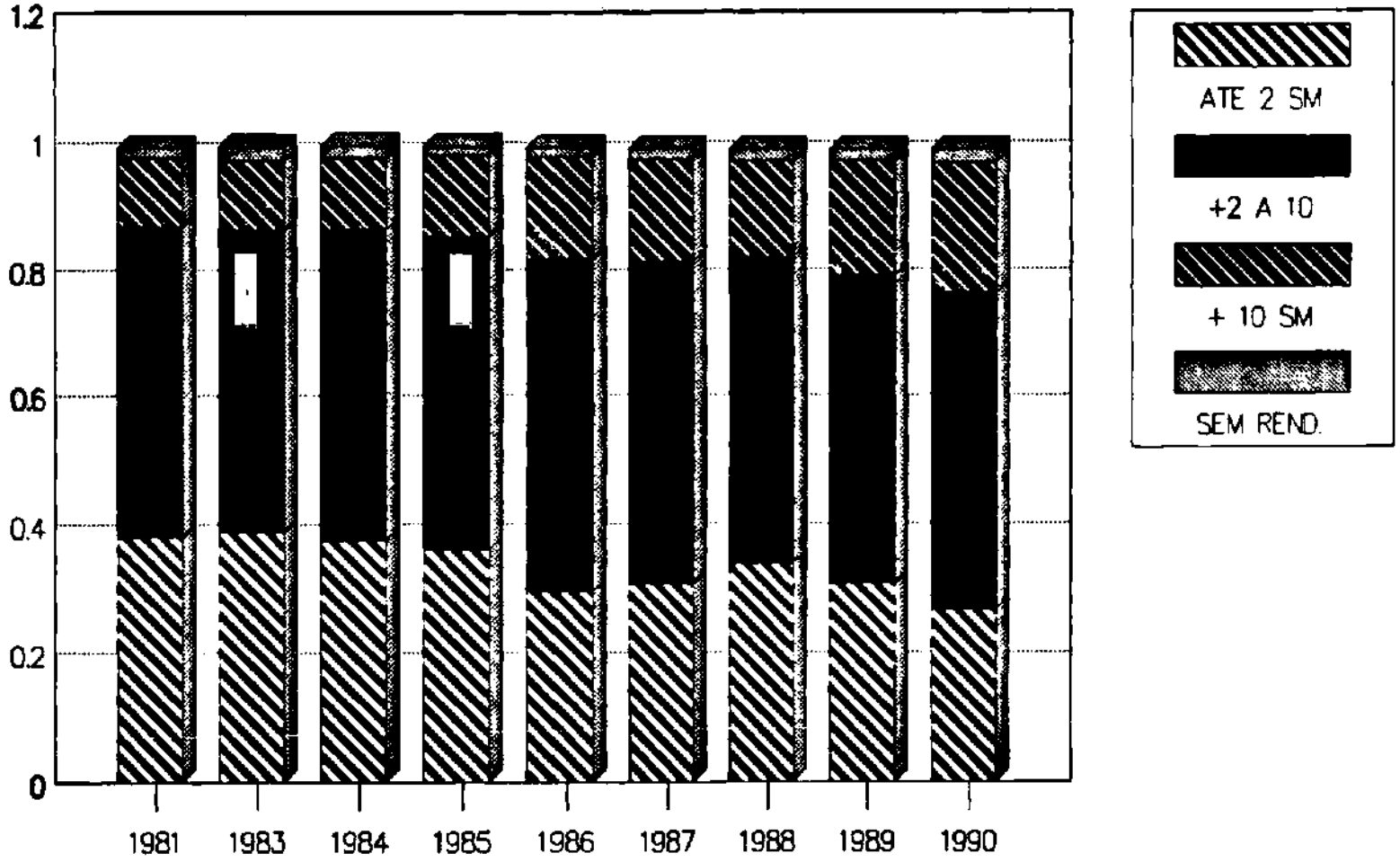


GRAFICO 18 - DISTRIBUICAO DAS FAM. RESIDENTES EM DOMICILIOS PARTICULARES

SEGUNDO A CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR - BRASIL

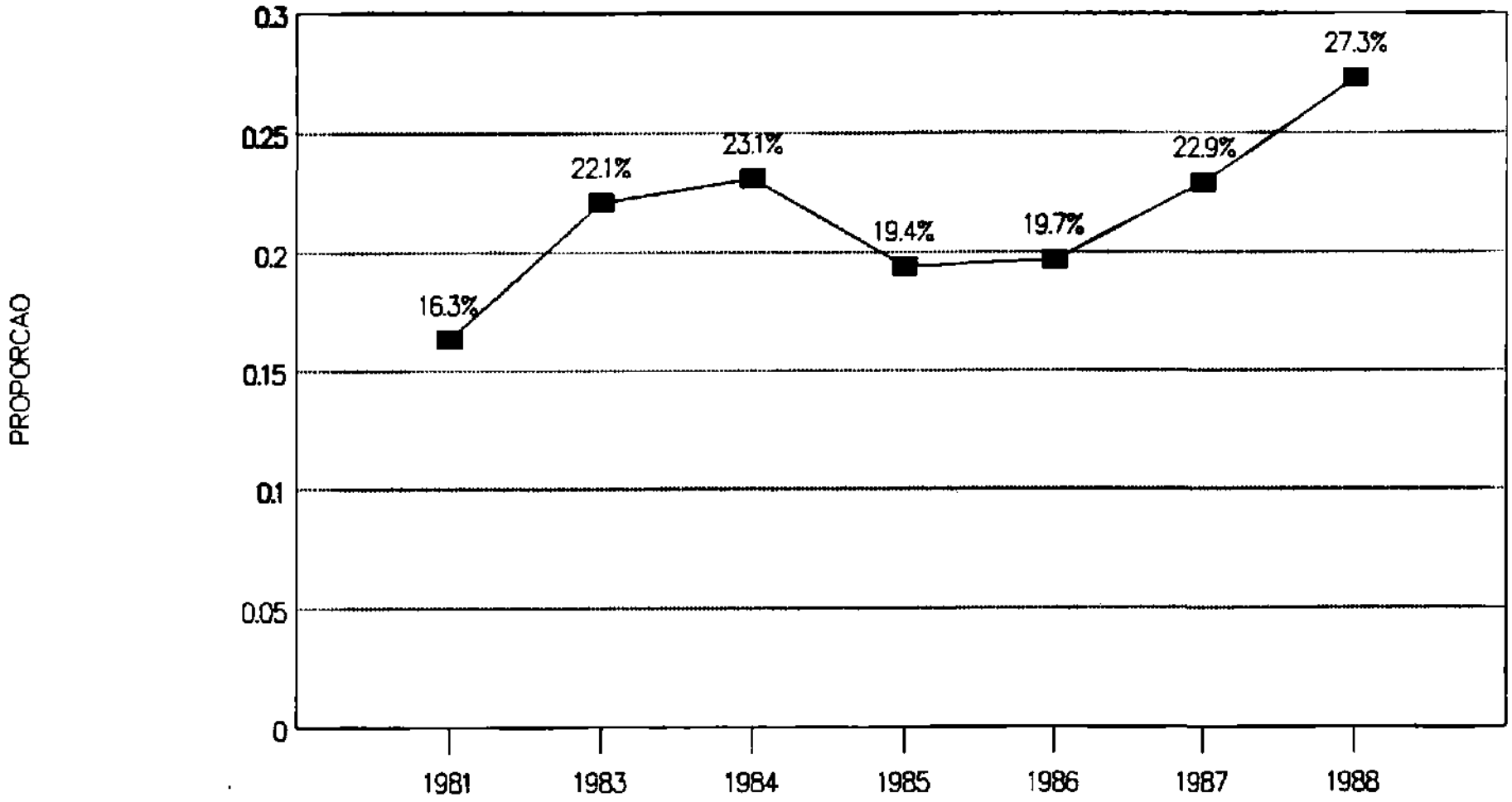



FONTE: PNAD/IBGE

NOTA: SM=SALARIO MINIMO

GRAFICO 19 - EVOLUCAO DA TAXA DE SUCESSO DO ENSINO FUNDAMENTAL

BRASIL - 1980-1987




FONTE: MEC

**Chefe da** Coordenação de Informações **para o** Planejamento
CARLOS EDUARDO MORENO SAMPAIO

**Chefe da Divisão de Levantamentos e Disseminação**
JORGE RONDELLI DA COSTA

**Chefe da Divisão de Desenvolvimento e Disseminação**
LILIANE LUCÍAN. DE A. OLIVEIRA

**Secretárias**
LÍDIA FERRAZ
SUSANA MARIA GUSMÃO VILAR

**Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Fundamental, Médio,** Educação Especial, **Supletivo e Financeiro**
LINDBERG GOMES DE BRITO - Chefe de Setor
MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES ALVES
FERNANDO RUBENS BRANDÃO BARROS
NORMA SUELY DA COSTA CONCEIÇÃO
ZÉLIA MARIA DE JESUS

**Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Superior**
MARIA DAS DORES PEREIRA ROSA - Chefe de Setor
MARIA LUIZA GALESCO
ANA CARLA PINTO DANTAS SANTANA
MARIA DE JESUS RIBEIRO SENA
JACYRA EVANGELISTA DE OLIVEIRA
MARIA GENUVEVA DA CONCEIÇÃO GOMES

**Setor de Preparação e Crítica dos Questionários**
CELIA CRISTINA GEDEON ARAÚJO - Chefe de Setor
MARLY FLORES DOS SANTOS
CHELA MILAN ESTEVES
FRANCISCO DE SOUZA MARQUES
CELIA MARCIA MARTINS LIMA
LUCIA DE SOUZA TAVARES FARIAS
CRISTINA DE LOURDES 0. ABREU
SÉRGIO ANTONIO M.DE OLIVEIRA

**Setor de Análises Estatisticas**
JOSÉ DIAS PEREIRA - Chefe de Setor
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA COSTA

**Setor de Processamento e Operação**
JORGE ROBERTO PEREIRA DUARTE - Chefe de Setor
JOSÉ MARIA DA PAIXÃO NASCIMENTO
PEDRO GONÇALVES DA COSTA
JOSIMAR GUEDES DE CARVALHO
NILO RIBEIRO MORAES
ANTONIO JOSE AMORIM

**Setor de Desenvolvimento de Sistemas**
RICARDO TORRES LENZI - Chefe de Setor
ÁLVARO VARGAS LOMBARDI
HÉLIO FRANCO RULL
HILDA MARIA MONTEIRO
JÚLIO CESAR SANTOS TOSTES
PEDRO HENRIQUE M.ARAÚJO

**Setor de Disseminação e Documentação**
MAURO ALVES RAMOS - Chefe de Setor
MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA LIMA
CRISTINA MEDEIROS DE OLIVEIRA
MAURÍCIO GOLDENBERG
FÁTIMA FONTENELLE ALVES DE BRITO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÔES PARA O PLANEJAMENTO

Esplanada dos Ministérios
Bloco L - Anexo I - 2º andar
70047-Brasilia-DF
Fones: 224-6535 - 224-6600

# Livros Grátis

( http://www.livrosgratis.com.br )

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo